



EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO CIRÚRGICO
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA BASEADA NO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Loiola Leite¹

Glicia Uchôa Gomes Mendonça²

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses³

Emanuelly Vieira Pereira⁴

INTRODUÇÃO: Evidências científicas apontam a relação entre utilização do Protocolo de Cirurgia Segura com reduções de complicações e diminuição da mortalidade em clientes cirúrgicos. Diante disso, aponta-se a necessidade de estratégias pautadas em metodologias ativas com foco na construção de competências para atividades de educação permanente sobre os pressupostos básicos para cirurgia segura. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de elaboração de uma atividade educativa para a educação continuada da equipe de enfermagem baseada no Protocolo de Cirurgia Segura. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência da elaboração de uma ação educativa a ser implementada nas atividades relacionadas ao Projeto de Extensão “Educação Para o Cuidado Seguro: O Papel (Trans)Formador da Universidade” vinculado à Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu. A atividade foi elaborada no mês de junho do corrente ano, de acordo com critérios elaborados pela comissão de avaliação para ingresso no projeto como extensionista voluntária. Durante a construção considerando-se a necessidade de implementação posterior, foram selecionadas estratégias metodológicas com vistas a promover a interação e facilitar o (com)partilhamento

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri. Extensionista Voluntária do Projeto de Extensão Educação Para o Cuidado Seguro: O Papel (Trans)formador da Universidade. Monitora de Metodologia da Pesquisa. E-mail: palomaleiteapoio@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (Universidade de Fortaleza - UNIFOR). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Coordenadora do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade/ URCA. E-mail: glicia.efm@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (PMAE/ Universidade Regional do Cariri – URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus (GPEDIAM). Coordenadora do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade/ URCA. E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI/CNPq. Membro da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitárias - LADIP-URCA. Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. - Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada de Iguatu, Iguatu, CE, Brasil. Email: emanuely.pereira@urca.br.

de conhecimento relacionando-os ao Protocolo de Cirurgia Segura. **RESULTADOS:** A atividade educativa constituiu-se por três etapas sequenciais a serem desenvolvidas por cada participante: Etapa 1- identificação de conhecimentos e competências relacionadas à lista de verificação de segurança. Utilizou-se como estratégia a realização de bingo. Etapa 2- Compartilhar conhecimentos sobre o protocolo de Cirurgia Segura com a equipe de enfermagem. Nesta etapa serão analisados os componentes das três fases da lista de verificação de cirurgia segura. Etapa 3- Avaliar e divulgar conhecimentos adquiridos. Nesta etapa criou-se um quebra-cabeça, cuja imagem é a Lista de Verificação, a ser montado e exposto na instituição. O desafio de elaborar uma ação educativa permite ao profissional escolher estratégias que respondam ao critério tempo e criatividade, adequados à realidade da equipe de enfermagem. No processo de elaboração, fez-se necessário pensar no diálogo e interação para articular os diferentes saberes e promover a troca mútua. A utilização de metodologias ativas reforçam o engajamento de todos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, o que desperta interesse e melhores resultados. Logo, o ensino ultrapassa a mera exposição, e torna-se ativo, interativo, dialógico, atestando o protagonismo de cada um no processo de cuidar, evidenciando a autonomia individual e coletiva dos integrantes da equipe de enfermagem. Neste sentido, desenvolve-se a atividade pautada na aprendizagem significativa, com vistas a promover a emancipação do sujeito por meio do diálogo contínuo entre educador/aplicador e educandos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência possibilitou a aquisição de conhecimentos sobre o Protocolo de Cirurgia Segura, além da proposição de uma estratégia pautada em metodologias ativas para educação permanente, almejando a qualificação da prática assistencial da equipe de enfermagem no contexto perioperatório. Desse modo, possibilitou ao educando protagonizar a construção e disseminação de conhecimentos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Centro Cirúrgico Hospitalar. Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Cirurgia Segura**. Brasil, 09 jul. 2013.

CORREGIO, T. C; AMANTE, L. C; BARBOSA, S. F. F. Avaliação da cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 19, n.2, p. 67-73, abr./jun. 2014.